

## **Tia Xereta, Caminhos para o Reencontro<sup>1</sup>**

Autores:<sup>2</sup>

Amanda Monteiro de CASTRO<sup>3</sup>  
Bruna Latronico das Neves e CABRAL<sup>4</sup>  
Carolina Velloso VERONEZ<sup>5</sup>  
Karina SILVA<sup>6</sup>  
Kyrian de Rosis MELLO<sup>7</sup>  
Vitor Shimba MURATA<sup>8</sup>

Professor/Orientador  
Eliane BASSO<sup>9</sup>

Universidade Anhembi Morumbi, SP.

### **RESUMO**

O documentário em vídeo *Tia Xereta, Caminhos para o reencontro* aborda o cenário dos desaparecidos civis no Brasil por meio do trabalho voluntário de Lindalva Matos que, por causa de suas buscas incessantes, promoveu o encontro de mais de 2 mil pessoas. Caracteriza-se como desaparecido civil a pessoa que, sem aviso prévio, deixa o ambiente familiar sem que sua família conheça seu paradeiro. A atitude de Tia Xereta, como é conhecida, reflete na sociedade a importância da cidadania promovida pela solidariedade e abre uma discussão sobre o papel do Estado nas dificuldades e limitações envolvidas neste processo, desde a busca até o encontro do, até então, desaparecido com a família.

**Palavras-chave:** Tia Xereta; Lindalva Matos; Documentário em vídeo; Desaparecidos civis.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em agosto de 2012<sup>10</sup>, o Brasil possui uma população formada por quase 194 milhões de

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria I. Jornalismo, na modalidade JO 06 Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série).

<sup>2</sup> Trabalho apresentando em dezembro de 2012 como exigência parcial da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo.

<sup>3</sup> Graduada em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail [amanda\\_castro\\_23@hotmail.com](mailto:amanda_castro_23@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduada em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail [bruna.latronico@gmail.com](mailto:bruna.latronico@gmail.com)

<sup>5</sup> Expositora do trabalho - Graduada em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: [carolina\\_veronez@yahoo.com.br](mailto:carolina_veronez@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Graduada em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail [karinash.jorn@gmail.com](mailto:karinash.jorn@gmail.com)

<sup>7</sup> Graduada em Jornalismo pela Universidade Anhembi Morumbi. E-mail [kyrian\\_mello@hotmail.com](mailto:kyrian_mello@hotmail.com)

<sup>8</sup> Líder do grupo - Graduando em Jornalismo na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: [vitor-shimba@hotmail.com](mailto:vitor-shimba@hotmail.com)

<sup>9</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Anhembi Morumbi. Orientadora do Documentário em vídeo. E-mail: [elianebasso@terra.com.br](mailto:elianebasso@terra.com.br)

habitantes. Essas pessoas criam conexões entre si e o meio em que vivem e trabalham, mas uma parte desse número, sem um dado definido, também é formada por pessoas que desaparecem diariamente sem deixar vestígios. Podem ser crianças, idosos, mulheres, homens e adolescentes que por diferentes motivos tornam-se desaparecidos e os familiares não sabem de seu paradeiro.

Geralmente, os desaparecidos civis são confundidos com os desaparecidos políticos, porém esse último se refere ao sumiço repentino de civis no período da Ditadura Militar no Brasil – entendido entre 1964 e 1985. Trata-se de um grupo de pessoas opositoras ao sistema político vigente que eram perseguidas, sequestradas, torturadas ou, ainda, mortas e, por vezes, tinham seus cadáveres ocultados. Parte desses casos ainda hoje está sem solução, fazendo com que essas pessoas constituam estatísticas de Desaparecidos Políticos.

O termo desaparecido civil se refere à pessoa que desaparece sem que sua família conheça seu paradeiro. Algumas vezes, o desaparecido pode ser vítima de crimes como sequestro ou tráfico humano, mas, na maior parte dos casos, o desaparecido sai de casa por vontade própria, motivado por briga familiar ou rebeldia. Outro motivo capaz de influenciar neste tipo de caso é a perda de contato com a família, na qual a distância afasta esses parentes.

Dijaci David de Oliveira, em tese de doutorado *Desaparecidos civis: conflitos familiares, institucionais e segurança pública*, caracteriza desta forma o desaparecido civil:

(...) pessoa que sai de um determinado ambiente de convivência familiar ou de algum grupo de referência emocional-afetiva como roda de amigos para realizar qualquer atividade cotidiana, porém que não anunciou sua intenção de partir (daquele lugar) e jamais retornou. Sem motivo aparente, sumiu sem deixar vestígio (OLIVEIRA, 2007, p. 18).

O advogado Martim de Almeida Sampaio, Coordenador da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de São Paulo, define o desaparecido civil do ponto de vista jurídico:

O desaparecido civil é aquele que durante cinco anos não comparece, então ele deixa uma herança, chamada herança jacente, então a família abre um inventário se bens ele tiver e faz a sucessão naturalmente. O desaparecido civil é aquele sem ter um atestado de óbito formal, ele some da vida civil, perde documentos, perde as referências. (SAMPAIO, 2012) <sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> Estatística de 2012. Disponível em <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2204>

<sup>11</sup> Entrevista concedida a esta pesquisa em outubro de 2012.

Para a Polícia Civil uma pessoa só é considerada desaparecida civil a partir do registro do Boletim de Ocorrência (BO), como define o Delegado Sérgio Marino Pereira Passos, do Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) de São Paulo.

O desaparecimento de uma pessoa é considerado no âmbito da Polícia Civil, da Secretaria de Segurança Pública, a partir do momento em que alguém registra o desaparecimento de outro, ou seja, um familiar percebe que seu ente querido não está mais no lugar em que ele deveria estar, não está mais em suas atividades habituais, conseqüentemente não é encontrado, não se sabe o que aconteceu. A pessoa vai até o distrito policial e registra preliminarmente o desaparecimento dessa pessoa, a princípio, não dá pra saber efetivamente o que aconteceu se foi vítima de homicídio, sequestro ou qualquer outro tipo de crime, ou seja, inicialmente é um desaparecimento. (PASSOS, 2012)<sup>12</sup>

Antes de registrar o BO, que em São Paulo pode ser feito até on-line, parentes e conhecidos são instruídos a procurar o desaparecido civil em locais como: “trabalho, casa de amigos, hospitais e Instituto Médico Legal (IML)”.<sup>13</sup> Quando a investigação policial constata que o sumiço não é proveniente de crime e há informações concretas sobre a vítima o caso é arquivado até novas evidências aparecerem.

Conforme informações repassadas pelo Delegado Sérgio Marino Pereira Passos, somente no ano de 2011 foram registradas 22 mil ocorrências de desaparecimento em todo o estado de São Paulo. Deste número, 18.500 casos foram resolvidos, seja ou porque a pessoa retornou ao seu lar ou porque a polícia a encontrou viva ou morta. Porém, muitas famílias não registram o desaparecimento de seus parentes por causa de falta de informação sobre como proceder ou simplesmente por saber que não se trata de crime, mas sim de perda de contato.

Djaci David Oliveira aborda uma vertente importante na busca por desaparecidos, que está ligada ao hábito de aguardar 24/48 horas para registrar o BO sobre o desaparecimento. “A cultura das 24/48 horas, também é engrossada por sua vez, ao desleixo ou descaso de funcionários de delegacias que se quer tomam os apontamentos para registrar as denúncias encaminhadas”. (OLIVEIRA, 2007, p. 25).

Para auxiliar no reencontro das pessoas desaparecidas com seus familiares, o poder público desenvolve algumas ferramentas. Um dos principais mecanismos dispostos pelo Governo Federal em parceria com os estados brasileiros é o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas, sancionado em 18 de dezembro de 2009. Conforme a lei, o site consiste em um banco de dados composto por informações pessoais de desaparecidos civis, mantido sob

---

<sup>12</sup> Entrevista concedida a esta pesquisa em outubro de 2012.

<sup>13</sup> Informações disponíveis no site <http://www.governoeletronico.net/boletim-de-ocorrencia-desaparecimento-de-pessoas-sp>.

a responsabilidade do Ministério da Justiça e da Secretaria Nacional de Direitos Humanos (SDH), que atuam na manutenção dos dados disponíveis. Contudo, o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas não dispõe de atualizações contínuas, dificultando a busca e encontro de pessoas. A reportagem da TV Brasil, realizada em 2011, contextualiza essa situação ao informar que no Brasil 200 mil pessoas desaparecem por ano, mas só há registro de 550 casos no referido cadastro. (TV BRASIL, 2011).

Independentemente do motivo do sumiço, a falta de informação sobre a pessoa querida gera sofrimento para as famílias. Em meio a essa situação cria-se uma rede de colaboradores que ajuda na procura de desaparecidos. Em São Paulo, ONGs como, por exemplo, *Mães da Sé*, que atualmente ajuda familiares nas buscas de crianças, adolescentes e adultos desaparecidos; e *Mães em Luta*, que divulga e ajuda nas buscas de crianças, fazem a diferença. Existe também o trabalho voluntário individual que auxilia nas buscas. Este é o caso de Lindalva Matos, governanta em um bairro da zona sul de São Paulo que, aos 53 anos, desempenha uma atividade de relevância social: a busca por desaparecidos civis.

De acordo com os dados fornecidos por Lindalva, desde 2004 quando começou a desenvolver essa atividade voluntária, motivada por questões pessoais: passou a procurar as tias desaparecidas, já conseguiu localizar e promover o encontro de mais de 2 mil pessoas. O procedimento de buscas é realizado nas horas livres, com o auxílio da internet, principalmente através das redes sociais e outras ferramentas de busca.

Procurar pessoas desaparecidas é, inicialmente, uma tarefa que demanda tempo, paciência e persistência, mas quando se trata de um ente querido, torna-se um objetivo de vida. Contudo, procurar por pessoas desconhecidas, sem vínculos familiares ou afetivos, como faz Lindalva, é uma tarefa minimamente solidária.

## **2. OBJETIVO**

A partir da construção do perfil biográfico, objetivou-se mostrar a história de Lindalva Matos, conhecida como Tia Xereta, e a importância do trabalho voluntário na busca de desaparecidos civis, bem como apresentar o cenário sobre desaparecidos civis através da óptica de especialistas (delegado, advogado, psicólogo).

### 3. JUSTIFICATIVA

O tema é justificável pela inusitada história de Tia Xereta que, de forma voluntária, procura por desaparecidos civis. A história é de relevância jornalística já que é um assunto considerado de interesse público porque o desaparecimento de civis é um problema social que afeta muitas famílias e deve ser discutido, com o intuito de conscientizar a população sobre o atual cenário. Os métodos e ferramentas empregadas pelo poder público quanto à busca por desaparecidos são, até certo ponto, questionáveis, já que pesquisas, estatísticas e serviços fundamentais são escassos.

### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira iniciativa do grupo para a produção do documentário em vídeo sobre o trabalho voluntário de Lindalva Matos foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema desaparecidos civis. Iniciamos nossas pesquisas com a seleção de bibliografia específica. Entre os livros que deram base para o entendimento do tema e desenvolvimento do trabalho estão: *Histórias de crianças desaparecidas*, de Jerusa S.W. Marchi; que apresenta histórias de famílias que sofrem com esse problema e o cenário de buscas à criança desaparecida no Brasil e no mundo; *O dia em que Luca não voltou*, de Luís Dill, que, apesar de ser uma obra fictícia, possui em seu capítulo final, dados reais nacionais sobre essa questão; *Vidas sem defesa*, de Gonçalo do Amaral, também foi importante porque relata as buscas a Madeleine McCann, desaparecida em 2007, num resort português, e nos norteou sobre como o assunto é tratado em Portugal. Além desses livros, a tese de doutorado *Desaparecidos civis: conflitos familiares, institucionais e segurança pública*, de Djaci David de Oliveira, foi de grande importância, pois traça o perfil do desaparecido civil, as motivações que levam uma pessoa a sumir e como o Estado age a respeito dessa questão.

A partir destas leituras, surgiu a necessidade de conhecer os mecanismos legais que o Estado utiliza para potencializar e auxiliar a polícia, ONGs e os familiares durante a procura de desaparecidos civis. Neste ponto de nosso levantamento, utilizamos sites oficiais governamentais como Câmara dos Deputados (<http://www2.camara.gov.br/>), Senado Federal (<http://www.senado.gov.br/>) e Assembleia Legislativa de São Paulo (<http://www.al.sp.gov.br/portal/site/Internet/>) para as pesquisas jurídicas. Como resultado, encontramos leis que tem relação com o tema, entre elas: a Lei n.º 12.127, de 17 de dezembro de 2009, que cria o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas e o Decreto-lei

n.º 24.919, de 14 de março de 1986, que cria e organiza o Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa.

Também realizamos pesquisas em sites específicos de veículos de comunicação, com o intuito de encontrar reportagens que abordaram o tema. Entre as matérias encontradas estão: *Uma pessoa desaparece a cada meia hora em SP*, produzida em 2012, pelo Jornal da Band (TV Band); e, *200 mil pessoas desaparecem no Brasil todos os anos*, realizada pelo programa Repórter Brasil (TV Brasil). As duas matérias citadas mostraram-nos que, apesar de ser feitas por emissoras diferentes, o foco era praticamente o mesmo: apresentar o sentimento familiar em relação ao desaparecimento de um parente.

A partir da pesquisa bibliográfica, além de outros materiais e do contato com a história de buscas de desaparecidos civis realizada por Lindalva Matos, começamos o trabalho de produção do documentário em vídeo. O primeiro passo foi selecionar os casos e depois proceder às entrevistas.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Para contar a história de Tia Xereta e abrir a discussão sobre a importância desse tipo de trabalho voluntário, foram realizadas entrevistas em São Paulo, São Bernardo do Campo e Santos.

O grupo localizou quatro histórias de reencontro, promovidas pelo trabalho de Tia Xereta, além de ouvir a opinião de especialistas. Neste segundo âmbito foram entrevistados: um delegado da Polícia Civil – responsável pelo Departamento de Pessoas Desaparecidas de São Paulo, um advogado - responsável pela Comissão dos Direitos Humanos da OAB em São Paulo e pesquisadores que trabalham com o tema.

Os quatro casos apresentados foram escolhidos pelo grupo por serem histórias singulares; pelo tempo de perda de contato dos familiares com a pessoa desaparecida superar mais de uma década, e pela distância entre a capital paulista e o local de gravação. Já as fontes oficiais foram escolhidas pelas suas ligações diretas com casos de desaparecidos civis, sejam elas no auxílio as buscas por essas pessoas ou no suporte aos familiares.

O documentário em vídeo apresenta uma estrutura narrativa baseada na costura de entrevistas e na utilização de elementos estéticos como trilha sonora, legendas, fotografias e artes. O grupo evitou a utilização da estrutura baseada na narração em *voz over* permitindo

desta forma que cada pessoa crie sua descrição e interpretação do objeto exposto. A seguir, a relação dos entrevistados que compõe o trabalho, divididos em grupos, a saber:

- **Personagem central**

**Lindalva Matos/ Tia Xereta**– Foram realizadas três entrevistas em 2012

Governanta de dia, Tia Xereta a noite. Cada dia, após sua rotina diária de trabalho e cuidados com sua família, Lindalva senta em frente ao seu computador para procurar por pessoas desaparecidas que perderam o contato com seus familiares. Lindalva nasceu em julho de 1959, no interior do Alagoas. O interesse por casos de desaparecidos civis iniciou-se no ano de 2004 quando decidiu procurar pelas tias desaparecidas há mais de 40 anos.

Em 1963 a mãe de Lindalva saiu da cidade natal no interior de Alagoas e veio para São Paulo. Uma das irmãs veio para São Paulo e as outras se espalharam pelo nordeste. O fato é que com o passar do tempo todas perderam o contato umas com as outras. Sua própria mãe sequer sabia se as irmãs estavam vivas e isso fez com que ela promettesse para si mesma que se encontrasse as tias passaria a se dedicar a procurar outras pessoas desaparecidas, a fim de acabar com o sofrimento de outras famílias.

Durante os quatro anos que durou o processo de buscas, Lindalva xeretava sobre outros casos em sites, redes sociais e bancos de dados de pessoas desaparecidas. Nesse período, ela encontrou pessoas com problemas similares tentando reencontrar familiares desaparecidos. E Lindalva apaixonou-se a tal ponto pelas histórias que lia que, mesmo depois de encontrar as tias, continuou dando sequência ao processo de buscas e pesquisas por pessoas desaparecidas para ajudar outras famílias, o que lhe rendeu a alcunha de Tia Xereta.

- **Familiares e amigos de Lindalva**

**Pedro Eugênio dos Santos.** Entrevista concedida em setembro/2012.

Casado com Lindalva e com ela tem uma filha chamada Tatiane. Trabalha como analista técnico de elétrica e ajuda a personagem em suas buscas quando ela necessita resolver in loco algum caso.

**Sandra Chialastri.** Entrevista concedida em setembro/2012.

Amiga pessoal e de voluntariado de Lindalva. Mora em Uberlândia e, mesmo à distância, auxilia a personagem na resolução de alguns casos. É voluntária nesta questão, com apenas



uma diferença: ela busca pelos pais biológicos de pessoas que foram adotadas quando crianças.

**Tatiane Barbosa.** Entrevista concedida em outubro /2012.

Filha única do casal, é formada em Biomedicina e, atualmente, é graduanda em Farmácia.

▪ **Casos solucionados por Lindalva**

- **1º Caso: Entrevistados - Cláudio do Carmo da Silva e Maria do Carmo Miranda.**

Entrevista concedida em setembro/2012.

Quando Cláudio era pequeno ele e os seis irmãos foram separados da mãe biológica por meio de medida judicial. Ele ficou na antiga FEBEM até completar a maioridade, mas perdeu o contato com os outros irmãos e a mãe. Com 18 anos, Cláudio começou a trabalhar na aeronáutica e, anos depois, se tornou amigo de uma assistente social que conhecia o trabalho de Lindalva. Sabendo da história do amigo, ela incentivou-o a pedir ajuda para encontrar sua mãe. Apesar da mãe de Cláudio possuir os documentos dos sete filhos, só reencontrou dois deles até hoje.

- **2º Caso: Entrevistada - Cristina Damasceno** - Entrevista concedida em setembro/2012.

Cristina cresceu sem sua mãe biológica, que saiu de casa por conta do comportamento agressivo do pai de Cristina. Aos cinco anos, saiu de casa para encontrar a sua mãe, o que resultou com ela morando nas ruas de São Paulo. Aos 30 anos e com a vida estruturada, ela soube de Lindalva por meio de um vizinho que também foi ajudado pela personagem. Lindalva conseguiu encontrar a mãe dela após uma semana do primeiro contato.

- **3º Caso: Entrevistados - Elizabeth Pereira dos Santos e Hélio Sodré** - Entrevista concedida em setembro/2012.

Elizabeth foi criada por uma colega de trabalho de sua mãe biológica desde quando tinha um ano e quatro meses. Por causa de problemas financeiros e por conta da frágil saúde de Elizabeth, Angélica, a mãe, viu-se obrigada a compartilhar os cuidados com o bebê com uma amiga interessada em ajudar. Porém, a amiga apegou-se a criança e, quando Angélica quis reavê-la, ela decidiu fugir com Elizabeth. Quarenta anos depois, Hélio Sodré, neto de Angélica, decidiu postar na rede social Orkut um pedido de ajuda nas buscas pela tia e, prontamente, Lindalva fez contato com ele.



- **4º Caso: Entrevistada: Silvia Rosa dos Santos** - Entrevista concedida em setembro/2012.

Silvia procurava apenas o pai porque acreditava que a mãe estava morta desde quando ela era pequena. Nas buscas, Lindalva encontrou o pai, morto há alguns anos por conta de um infarto, e a mãe de Silvia, ainda viva.

▪ **Fontes oficiais**

**Cláudia Garcia Fígaro** - Entrevista concedida em setembro/2012.

Doutora em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Responsável pelo eixo-psicológico do Projeto Multidisciplinar Caminhos de Volta, da USP, que busca crianças e adolescentes desaparecidos no Estado de São Paulo e auxilia na formação de banco de dados e de DNA sobre crianças e adolescentes desaparecidos.

**Martim de Almeida Sampaio** - Entrevista concedida em agosto/2012.

Coordenador da Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – São Paulo. Conselheiro Seccional Titular da OAB. Coordenador do Prêmio Franz de Castro Holzwarth de Direitos Humanos.

**Sérgio Marino Pereira Passos** - Entrevista concedida em setembro/2012.

Delegado do Departamento de Pessoas Desaparecidas do DHPP – São Paulo.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Notou-se através da realização de pesquisas para o trabalho que faltam iniciativas do poder público na busca por desaparecidos no âmbito da perda de contato com familiares. A Polícia Civil, responsável por investigar os registros feitos em Boletins de Ocorrência, não tem nenhum departamento que busca por desaparecidos sem que haja crime envolvido, ou seja, não faz buscas daqueles que se distanciam, rompem laços familiares e somem sem motivos aparentes. Portanto, o trabalho voluntário desempenhado por Tia Xereta é certamente uma ação social exemplar que serve como inspiração para que haja ações mais efetivas nesta direção, bem como motive outras pessoas no trabalho solidário. Tia Xereta, que sozinha já promoveu o encontro de mais de 2 mil pessoas, tem grande importância, e seu trabalho deve servir de base para discussões acadêmicas, social e política e, ainda, promoção de um serviço público que tenha função de ajudar na busca por civis desaparecidos quando há perda de contato familiar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Gonçalo do. **Vidas sem defesa**. Lisboa - Portugal: Editora Planeta, 2011.

BRASIL. Decreto-lei n.º 24.919, de 14 de março de 1986. Cria e organiza o Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa e dá providências correlatas. São Paulo, SP, Governador, 1986.

BRASIL. Lei n.º 12.127, de 17 de dezembro de 2009. Cria o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas. Brasília, DF, Presidência da República, 2009.

DILL, Luís. **O dia em que Luca não voltou**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE divulga as estimativas populacionais dos municípios em 2012. Disponível em <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2204>.

MARCHI, Jerusa S. W. **Histórias de crianças desaparecidas**. Editora UFPR, 2006.

OLIVEIRA, Dijaci David de. **Desaparecidos civis: conflitos familiares, institucionais e segurança pública**. 2007. 317 f. Tese (Doutorado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

PASSOS, Sérgio Marino Pereira. Entrevista concedida ao grupo responsável por este trabalho, em outubro de 2012.

SAMPAIO, Martim de Almeida. Entrevista concedida ao grupo responsável por este trabalho, em outubro de 2012.

TV BANDEIRANTES: Uma pessoa desaparece a cada meia hora em SP. Disponível em <http://www.band.com.br/jornaldaband/conteudo.asp?ID=100000494678> Acesso em 02/04/2012.

TV BRASIL: 200 mil pessoas desaparecem no Brasil todos os anos. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=EnBpdyArOwc>. Acesso em 02/04/2012.